

**EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES:  
UM DIÁLOGO NECESSÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Edson Silva

Até onde é possível pensar, escrever, exercer o ato educativo sem levar em conta as diversidades?! A Educação e o educar ocorrem com indivíduos em suas expressões subjetivas diversas encontradas concretamente nas salas de aulas, nas escolas, na vida.

Ampliando as reflexões sobre as diversidades subjetivas, pensando que indivíduos também são partes de grupos sociais de diferentes expressões socioculturais historicamente construídas, nos deparamos com grandes possibilidades, desafios e impasses.

Em primeiro lugar, ao reconhecermos as diversidades questionamos concepções hegemônicas, unitárias, monolíticas. Em segundo lugar, as diversidades são desafiadoras de espaços tidos como comuns, pois são fluídas e possuem fronteiras porosas. Reconhecer as diversidades na Educação, portanto, significa repensar situações, concepções de mundo, valores, políticas públicas, formação docente e discente, currículo, sujeitos dos/nos processos educativos, espaços da/na Educação, práticas pedagógicas, etc.

Discutir as diversidades na educação formal, na Educação Básica desde a Educação Infantil, é urgente e extremamente necessário em um momento em que as ênfases na cosmovisão ocidental, melhor dizendo eurocêntrica, evolucionista e sexista encontram-se em colapso. Concepções que sempre mascararam, negaram, omitiram as multiplicidades do estar no mundo, as diferentes vivências e experiências humanas dos considerados povos, grupos sociais, indivíduos “sem história” e que foram considerados fora dela.

Reconhecer as diversidades põe em questão os chamados conhecimentos científicos e suas balizas rigorosamente determinadas. E, no âmbito da Educação, significa (re)conhecer,

discutir os conhecimentos, as vivências/experiências em que estão as origens do que foi longamente observado, sistematizado e considerado conhecimento científico.

As diversidades põem fora do lugar, desestabilizam certezas e verdades de tratados, manuais, ritos e ritmos. Pois evidenciá-las, discuti-las, problematizá-las provoca, favorece, possibilita novas abordagens para o (re)conhecimento de novas situações no pensar e exercer o ato educativo.

As diversidades expressas no corpo, nas sexualidades, nas relações de poder, nas relações de gênero, nas relações étnico-raciais, em diferentes espaços no campo e da/na cidade, nos diferentes universos dos conhecimentos/saberes, pelos diferentes sujeitos sociopolíticos até então ignorados em suas diferentes expressões socioculturais, desafiam a Educação.

Não sendo mais possível ignorá-las em nome de uma suposta monocultura, da hegemonia do modelo único na/da Educação, eis que as diversidades são apresentadas, estão em debates a espera de nossas contribuições para alimentar essas discussões.

A todos, boa leitura.